N. 140 Ovar—Domingo 31 de Março de 1889 3.º anno

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruello n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs linha.
Repetições..... 20 rs. a linh
Annuncios premanente 5 »
Folha avulsa..... 40

A abertura do parlamento

Vão brevemente reabrir-se as camaras. Depois de um periodo tão fertil em accontecimentos politicos, é difficil suppor-se o que succederá, como difficil era suppor-se que após a concessão do addiamento o ministerio se havia de recompor.

Pelo modo como os partidos se combatem na imprensa, as luctas parlamentares devem attingir uma forte tensão, tanto mais que as questões a decidir implicam descredito e deshonra para os ministros que directamente intervieram n'ellas.

A sessão que vae continuar parece mais um ajuste de contas do que um periodo de discussão e votação de projectos de leis. As paixões exarcebradas nas ultimas sessões da camara dos deputados, com os novos aggravamentos e violencias praticadas pelos delegados do ministerio nas operações do recenseamento eleitoral e com a famosa questão dos 441 contos devem ser um perigo constante para a actual situação politica.

O ministerio não se sente com forças para amparar o choque. Scindido o partido pela divisão interna e falta de disciplina, tendo perdido os seus mais eloquentes e honrados oradores, entalado entre as classes agricola e industrial por causa do contracto vinicola, o qual apesar das reformas não consegue satisfazer por ultimo a nenhum dos litigantes, enleiado na questão repugnante do pagamento da divida mansa, sentindo-se fraco pela falta dos dous mais importantes ministros, appella para a ameaça da dissolução das camaras, como se o rei ainda lhe concedesse mais esse favor, como se o paiz não tivesse a energia sufficiente de levar ao parlamento os representantes que luctaram até á ultima para que a desmoralisação e a desvergonha não se alastrasse de todo pelas altas regiões do poder.

Escandalos continuados vieam dar a prova provada de que o ministerio em vez de administrar o paiz corrompia, desmoralisava, chamava a si por meio do dinheiro da nação os industriaes, os capitalistas, os politicos. O gabinete de cada ministro servia de centro a um grupo de syndicateiros, que disputavam com garra adunca as benesses da nação. Por isso, cobertos de oppobrio, fugiram perante a indignação publica dous ministros; os outros fazendo jogo menos a descoberto *ficaram* amparando o *calhambeque*, contractando dous novos gageiros inexperientes, mas muito ambiciosos.

Fallam os jornaes ministeriaes na dissolução, para que a guerra pela parte dos opposicionistas não seja violenta. Não pedem misericordia, como já têm feito, ameaçam, mostrando-se seguros do pensar da corôa.

Cremos bem que não é pelo medo que o sr. José Luciano de Castro e os seus companheiros obterão viver por alguns mezes em soccgo. Em nome dos interesses do paiz tem os deputados da opposição de pedir strictas contas do modo como se tem administrado o dinheiro que é o suor do povo; e por isso não podem eximir-se a luctar até que uma satisfação plena seja dada, até que se explique bem os negocios escuros.

A liquidação de contas no parlamento talvez não seja o processo mais regular. Alguns actos do ministerio mereciam melhor ser classificados no tribunal criminal.

*

De todas as vezes que o partido progressista se sente pouco á vontado nas cadeiras do poder, vem para os seus jornaes lançar mão da pequena intriga rasteira, nauseabunda.

Uns principiam a forjar dessidencias no seio do partido regenerador, procurando malquistar e lançar a semente da discordia entre os vultos principaes d'esse partido: outros lançam *urbi et orbi* os boatos dos proximos accordos.

E' por tal forma encarada com verdadeira repugnancia a idea de qualquer accordo com o ministerio, que toda a imprensa regeneradora da provincia protesta vehementemente contra ella.

Accordos entre os regeneradores e o partido progressista não existem, nem jámais podem existir. Os regeneradores teem accusado e provado que alguns actos do ministerio progressista são puros roubos: como pode pois agora transigir com esses actos, passar lhe por cima a esponja do esquecimento?

Na opinião publica ambos os partidos do accordo ficariam condemnados para nunca mais poderem appellar para o povo, que os ficaria olhando como corruptos e desmoralisadores.

Tenha ou não o partido regenerador esperanças de subir ao poder, não deve accordar, receber esse poder como favor de um outro partido ou á custa de transigencias pouco honrosas. Embora o queiram votar ao ostracismo, o povo lhe fará justiça.

Cada partido deve governar com ideas e elementos proprios. A opposição acceita a lucta sem favores de especie alguma, para depois os não ter de pagar.

Felizmente vem breve a abertura das camaras para mostrar ao povo que os boatos d'accordo agora espalhados d'adrede pelos jornaes progressistas, são infundados e só visam a desconceituar os seus adversarios.

A questão medica

Custou aos amigos do Cunha soffrer o choque do Tribunal administractivo, porque contavam com a protecção escandalosa do governador civil *que Deus haja*. Essa protecção de nada valeu perante o Tribunal, que se inspirou somente na lei e nos direitos que assistiam ao medico do partido d'este concelho. dr. José Nogueira Dias d'Almeida.

Era facil vêr do processo da reclamação interposto das deliberações da actual camara, como n'ellas se attendeu mais ao espirito de requintada vingança do presidente Cunha e dos seus amoucos do que aos interesses do municipio.

Em 5 de janeiro de 1887 o camara resolve suspender por 60 dias o sr. dr. Almeida; em 24 de fevereiro, sem que aquella pena esteja expiada, resolve suspendel-o indefenidamente, até se tomar resolução definitiva; em 3 d'agosto demitte-o. Tres penas para um caso unico, cousa que só agora se vê com tal gente!

Mas qual foi o motivo apresentado pela camara do Cunha para suspender temporariamente, depois indefenidamente e ainda depois demittir o sr. dr. Almeida? Teria este distincto medico deixado de fazer regularmente as visitas ao Hospital.

Pois bem: em verdade o sr. dr. Almeida deixou algum tempo de fazer visitas ao Hospital; mas de quem foi a culpa? dos caceteiros e arruaceiros, mandados para impedir aquelle medico de exercer livremente as suas funcções de empregado do partido municipal.

Quem se não lembra ainda das arruaças e crimes praticados por aquella epocha, antes e depois das eleições municipaes? Onde estava a segurança individual, principalmente d'aquelle medico, contra o qual convergiam as coleras do Cunha e dos seus guerrilheiros? Não ha um só, ha muitos factos que comprovam plenamente o que dizemos: e esses factos dentro em pouco se hão de provar, porque nós agurdamos mais prepotencias e vergonhas, certos de que ellas mais depressa cavarão o abysmo em que se atollará o Cunha e a sua *troupe*.

*

Apesar da publicidade que demos ao accordam do Tribunal Administractivo de 26 de fevereiro, teimam os defensores do Cunha e da sua camara em propalar que o medico sr. dr. Almeida não foi reintegrado no seu logar. E para fundamentar taes boatos dizem que o sr. dr. Almeida foi condemnado em metade das custas.

E' bem verdade que o sr. dr. Almeida foi condemnado em metade das custas por aquelle accordam, proferido na sua reclamação das deliberações da camara com data de 5 de janeiro, 24 de fevereiro e 3 d'agosto de 1887.

O Tribunal deu provimento, isto é, resolveu favoravelmente ao sr. dr. Almeida a reclamação contra a deliberação de 3 d'agosto pela qual tinha sido demittido de medico; da parte da reclamação contra as deliberações de 5 de janeiro e 24 de fevereiro não tomou conhecimento, fundamentando-se o accordão em que se não tinham juntado com a petição a certidão das actas das sessõse da camara que diziam respeito áquella parte da reclamação.

O effeito d'este accordam é o seguinte: annullada a deliberação de 3 d'agosto de 1887 fica o sr. dr. Almeida considerado medico do partido desde aquella data, para todos os effeitos legaes: não se tendo tomado conhecimento da reclamação pelo que respeita ás deliberações de 5 de janeiro e 24 de fevereiro fica o sr. dr. Almeida sem receber o seu ordenado desde 5 de janeiro de 1887 até 3 d'agosto do mesmo anno. Assim, se o sr. dr. Almeida se conformasse com aquella parte de accordam, somente perderia algum dinheiro e nada mais.

Contudo, ainda n'este caso, apesar da perda ser insignificante, interpoz o Reclamante o competente recurso para o Tribunal Superior, esperando que ainda n'aquella parte o seu recurso seja provido e a camara lhe haja de pagar o seu ordenado, como se de facto tivesse excercido o seu emprego, pois que se o não excerceu, foi por ter sido impedido.

A camara do Cunha é que se conformou plenamente com a decisão que mandava reintegrar no seu logar o adversario do Cunha. Tão justo julgou o castigo do seu mau proceder que o acceitou e se conformou, esperando empatar a decisão do Tribunal com outra trica, que mais tarde desenvolveremos.

*

Sabendo o sr. dr. Almeida que o accordam de 26 de fevereiro tinha passado em julgado officiou á camara dando lhe parte de que no dia immediato ia principiar a oxcercer as suas funções. Já no n.º antecedente histariamos o que se passou quando aquelle cavalheiro ia fazer a sua visita. Cunha não pode consentir em que o seu adversario entre no Hospital. E' um osso difficil de roer. mas hade-o roer, ainda que *em casa* o atormentem todos os dias.

Na quarta-feira passada, dia de sessão de camara, o sr. dr. Almeida apresentou-se na sala das sessões acompanhado de alguns seus amigos, afim de ahi requer o o que julgasse conveniente. Eram 10 horas da manhã quando alli entraram; e logo depois principiaram a apparecer os caceteiros de que o bando limonada pode dispor e aos quaes paga para ter sempre á ordem. Não faltaram os ditos e ameaças do costume, mas nem o snr. dr. Almeida nem os seus companheiros deram resposta alguma.

Mal algum vereador apparecia, logo se retirava. Assim continuou esta scena até ás tres horas da tarde, sem que houvesse sessão, ou apparecesse o presidente ou qualquer vogal a dizer que a sessão se não realisava por falta de numero.

Proximo ás tres horas alguns dos arruaceiros despejaram pelo tecto da sala da sessão da camara uma porção de agua, mas como viam que nem assim conseguiam que o snr. dr. Almeida e companheiros se retirassem antes da hora marcada para se fechar a camara, augmentaram as ameaças.

Ao descer as escadas da camara foi arremessado um pau contra o ultimo que sahiu e logo apoz vieram os caceteiros provocar. Como ninguem lhes respondesse, não tiveram motivo de principiar desordem.

Os limonadas são sempre assim. Não vem os cabeças attacar os seus adversarios, não são capazes de tirar qualquer desforço, nem mesmo são capazes de se vingar lealmente. Em vez de apparecer mandam essa gente com quem nada temos, e com quem nos não podemos compromettter. Elles fogem, occultam-se e mandam gente que desempenhe aquellas tristes incumbencias por dinheiro. São pobres tem fome e sede: pagam-lhes e elles executam.

Esta guerra desleal e vil é propria do Carga-d'Ossos e Berlengas. Cobardes, não se atrevem a dirigir a mais pequena palavra a não ser rodeados da malta e ainda tendo as costas guardadas pela auctoridade que só procura vingar-se dos inimigos. Vis, servem-se de meios baixos e indecorosos para prostergar os direitos dos cidadãos. Não attacam de frente, ferem pelas costas.

*

Começa agora a camara do Cunha com nova trica. Ha dias foi intimado o snr. dr. Almeida para responder sobre a pena de demissão imposta na sessão de 3 d'agosto de 1887.

De modo que o snr. dr. Almeida devia ser ouvido antes de ser demittido—é expresso no art.º 400 do codigo Administrativo; e para se conformar com este artigo passa a camara a ouvil-o um anno e alguns mezes depois da demissão!

Quer isto dizer que a camara não quer que o medico se defenda d'uma pena que lhe está eminente: quer que elle critique uma pena que lhe foi imposta.

Tenha a camara a certeza de que o snr. dr. Almeida responderá na forma que a mesma camara deseja. Já agora não ha remedio senão andar a fazer vontades a creancinhas-grandes.

O que mestre Cunha e com-

panheiros querem sabemos nós; mas pode estar certo de que tanto d'esta como da outra vez ha-de levar *cudilho*. A partida foi mal jogada, devem o principio e o resto do jogo tem de resentir-se do mau começo. Cunha *fez-se de só* e não contou com os *trumphos do corte* João Baptista que quasi fazia no jogo o papel de *fraco* vendo o Cunha a apanhar *cudilho* uniu-se a elle, para que o caso não passasse alem de *resposta*. Que elle gostava que o Cunha apanhasse *resposta*, não ha duvida nenhuma, vistas as antigas intrigas na medicina; mas *cudilho* não, porque tambem perdia as esperanças de entrar para medico do Hospital—seu sonho dourado ha muitos annos.

Porém não tenho tempo para tanto. Estava destrunphado de todo e agora não podia fazer a sua vasa.

Tarde e mal João Baptista fez *reconciliação sincera*, entrando para a vice-presidencia da camara. Como chegou tarde quer agora mostrar-se bastante zeloso e por isso na questão medica vae tomar o principal papel fingindo acarretar todo o odioso sobre si. Nem faz bem, nem faz mal.—Todos sabem quem é e o que vale.

Dizemos isto a proposito do mandado de intimação ao snr. dr. Almeida, o qual vem assignado por João Baptista. Ficamos pois sabendo que d'hoje em deante João Baptista assigna, Cunha usando; ou antes quem manda é o Anthero Baldaia, lá mesmo de Alcobaça.—Um chefe e um director á altura.

Novidades

Para longe.—Já de ha muito que não viamos o «Ovarense». Como um nosso amigo mostrasse desejo de que lessemos o numero passado d'esse jornal, para o não desgostar, passamos os olhos por esse estendal de porcarias e indecencias.

Aquillo cheirava mal.

Fizemos voto de nunca mais o lêr.

Pode, pois, o «Ovarense» dizer o que quizer, que emquanto não deixar de ser indecente nunca terá resposta.

Delegado em ferias.—Retirou-se sabbado passado para a comarca d'Alcobaça, o delegado da mesma, sr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso Baldaia. O sr. Baldaia foi em visita á sua comarca, contando demorar-se 7 dias.

A' hora em que escrevemos é de crer que s. s.ª esteja de volta a esta villa, tanto mais que hoje, domingo, sahirá á rua a procissão politica.

Constou-nos, mas não é muito crivel, que na dita procissão o sr. Baldaia irá fignrando de anjo de escada. Se assim for damos-lhe innumeros parabens.

Um administrador modelo.—Na loja do negociante Nunes Lopes, estava apreciando e commentando a politica limonada José da Fonseca Bonito o Zezere, quando alli chegou Abilio Marques o Banca. O Banca não gostou das apreciações que o Zezere fazia á sua politica e principiando a azedar-se um com o outro chegaram a vias do facto.

Ia a desordem tomando grande vulto e eis que apparece o administrador interino, o celebre Soares Pinto. Ora agarrando um, ora agarrando outro, conseguiu desvial-os, dizendo-lhes afinal—eu devia prendel-os. A isto respondeu José da Fonseca Bonito, o Zezere—pois sim devia prender a ambos e contanto que vamos os dois para a cadeia, eu não me importo.

O tal Soares Pinto virou as costas e foi-se embora.

Eis a razão porque Soares Pinto não prendeu ninguem—o Abilio faz-lhe bom serviço, serve-lhe para desempenhar incumbencias que qualquer outro não acceitaria; e por isso não convinha prendel-o. Como não queria prender o Abilio, não prendeu o Zezere, por quem agora não tem grande paixão.

E assim se faz a policia!

Procissão.—Sahe hoje da egreja matriz d'esta freguezia a imponente procissão do Senhor dos Passos. Recolhe-se no Calvario.

Tudo assim anda!—Nas ultimas eleições da junta da parochia da freguezia de Esmoriz, o parochiano Manoel Pinto Fernandes da Silva protestou e reclamou contra a validade da eleição do abbade da mesma freguezia rev.º Roberto Gonçalves de Sá votado para vogal e que depois foi eleito presidente.

Esta reclamação foi julgada pelo Tribunal Administractivo d'Aveiro em 4 de janeiro de 1887 sendo deferida, e mandando o referido tribunal excluir do quadro dos vogaes effectivos da junta de parochia de Esmoriz o rev.º abbade. Posto este sr. fóra da junta, como de direito foi desde aquella data, ficava a opposição ao mesmo abbade com maioria na junta.

Mas até hoje o rev.º Roberte Gonçalves de Sá tem figurado indevidamente como presidente da junta e isto porque a auctoridade administractiva não cumpriu com os seus deveres.

Emquanto Manoel Firmino era governador civil substituto nada havia a esperar, agora o caso mu ou de figura.

Aqui fica aviso aos interessados em que o sr. abbade seja posto fóra do logar que indevidamente occupa.

Os cães dos limonadas.—Parece incrivel, mas é verdade! Os limonadas ainda não pagaram aos padeiros e negociantes de vinho o gasto feito com as eleições de 1886. Os credores bem berram todos os dias para que se lhes paguem as contas, mas nada. O Berlengas diz que não ha dinheiro em cofre: Carga d'Ossos diz que não encommendou coisa alguma: o Placo está em Lisboa vendo se apanha qualquor emprego: e os outros dizem que isso é com os directores. Até o pobre regedor substituto tem um credito sobre a *troupe*.

Pagai, Limonadas, o pão e vinho das eleições!

Safa que caloteiros!

Selvagens.—Do sabbado para domingo appareceram partidos alguns vidros de janellas dos reverendos Baptistas e do mestre Luzes.

Condemnamos esta especie de selvagerias que está em moda na villa; nada justifica semelhantes attentados só proprios de selvagens como foram os que os iniciaram.

Talvez os rev.dos Baptistas e com especialidade o mestre Luzes saibam quem praticou os primeiros factos d'esta ordem e, sabendo o, bom seria que o dissessem para se averiguar quem agora os damnificou nas suas casas.

E' possivel que se possa dentro em breve descobrir os auctores. Os rev.dos Baptistas são conhecidos como heroes em aventuras d'uma certa especie e naturalmente os que teem *dores d cotovellos* julgassem como melhor meio de se vingar, partir os vidros. Consta-nos que mestre Luzes anda bastante zangado com um *mestre* do mesmo officio e que ambos se teem mutuamente ciumes de concessões e favores. Quem sabe se foi elle ou por mandado d'esses que quebraram os vidros?

Fosse quem fosse, e bom será que depressa se descubra, nós protestamos contra taes attentados que só podem provir em homens preversos e selvagens.

Não podemos explicar o facto de tanto os rev.dos Baptistas, como mestre Luzes não darem participação á auctoridade, tanto mais que para elles o administrador do concelho não se mostraria impedido.

Ao sr. delegado da comarca.—Pedimos desculpa ao sr. delegado dr. Manoel Nunes da Silva de não continuar-mos n'este numero do jornal com as apreciações principiadas a fazer ao seu actual procedimento.

Creia o sr. dr. Manoel Nunes que não nos falta a boa vontade, mas o tempo e o espaço escasseia. No proximo numero continuaremos.

Doença.—Tem estado doente o ex.mo sr. dr. Vicente Pedroso de Carvalho e Souza.

Desejamos a s. ex.ª prompto restabelecimento.

O dinheiro do municipio.—Damos um premio a quem nos disser onde foi empregado o dinheiro da camara, para onde fugiram os contos de reis da receita.

Ensinaram-lhe logo em principio mau caminho, o bolso do Cunha, do Mello, do Abragão e do Larangeira e o pobre desappareceu sem que d'elle se saiba parte.

Consta-nos que se vão passar éditos para o intimarem em qualquer parte onde se emcontre, ainda que já esteja gasto com os caceteiros.

Engajadores—Lemos ha dias no «Suculo» que se procurava obter elementos para procurar um engajador de emigrantes, residente n'esta villa, o qual ha tempo tinha mandado para Lisboa com passaportes falsos uns poucos de rapazes, afim de alli embarcarem para o rio de janeiro.

Antes de lermos aquella noticia não suspeitavamos sequer que em Ovar existissem taes engajadores. Suppunhamos até que os que se queriam escapar eram conduzidos á Feira e d'ahi iam remettidos a outras terras até ao posto do seu destino que as mais das vezes era Vigo e outras Lisboa.

Postos de sobreaviso procurámos inquirir o que havia de verdade em tal noticia, e constou-nos que só na rua do Bajunco havia dous *gajos* d'essa especie, os quaes teem recebido boas libras, mesmo quando os mancebos são capturados.

Em breve poderemos fornecer informações mais precisas. Podem os taes engajadores contar comnosco, ja que são tão desalmados que em nenhuma conta teem os riscos a que vão expor os pobres rapazes quando no Brasil passa com tamanha intensidade a epedemia da febre amarella e do colera.

Calote.—Lemos em um jornal que o sr. Casemiro, professor do ensino primario e complementar d'esta villa não recebeu já ha tres mezes o seu respectivo ordenado.

Não comprehendemos esta demora no pagamento. A camara deve ter muito dinheiro em cofre visto não ter feito ainda obra alguma de vulto, nem mesmo insignificante.

Má vontade contra o sr. Casemiro tambem não nos parece. O sr. Casemiro anda de envolta com o secretario da sr.ª Camara em tocatas continuadas, faz até parte da companhia *Briseide* e por isto deve estar nas boas graças dos que dispõem do dinheiro.

O calote não é lá muito justificavel; em todo o caso nós não nos atreveremos a desmentir o jornal d'onde extrahimos esta noticia.

Feiras.—Estiveram muito concorridas as feiras de S. João (24) e de S. Miguel (29). Em ambas ellas fizeram-se bastantes transacções de gado bovino, e especialmente do de trabalho.

O preço do gado mostrou tendencias a subir e isto devido naturalmente a maior exportação e ás boas pastagens que com a mudança de tempo se tem creado.

Os nossos lavradores não teem por isso grande motivo de queixa; e bom é porque é importante no nosso concelho o negocio da engorda do gado.

Emigração clandestina—Na estação de Nine foram na quinta feira 27 do corrente capturados pelo revisor Mendonça, Joaquim Manoel da Cunha, caixeiro de uma mercearia no Porto, e o hespanhol Antonio Conejero, de Vigo.

O primeiro procurava embarcar clandestinamente para o imperio do Brazil. O segundo era o engajador.

Bombeiros voluntarios da Guarda—A direcção d'esta prestimosa aggremiação, pocura á custa dos maiores sacreficios, melhorar as suas condições economicas.

As obras de reparo no theatro dos bombeiros voluntarios, proseguem activamente, segundo as indicações feitas pela commissão que ha tempos vistoriou o referido theatro.

Porque será?—Diz-se que o sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena, que de Aveiro foi para Lisboa dirigir o «Correio da Noite,» sahirá d'este jornal, sendo substituido pelo sr. Anselmo d'Andrade, escriptor e deputado.

O ciume—*assassino. Quatroze facadas*—Em Saragoça, um homem de quarenta annos deu quatorze facadas em sua mulher, deixando-a em perigo de vida.

A esposa tem mais de quarenta annos. Todavia, parece que foi o ciume o mobil do assassino.

Um naufragio—mais de 50 victimas—Noticia um telegramma do Mexico ter naufragado no lago de Chapela, proximo de Guadalejara, um vapor que transportava grande numero de passageiros em viagem de recreio.

A' data d'este telegramma já tinham sido extrahidos do lago 50 cadaveres.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

No dia 21 do proximo mez de abril pelo meio dia á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, por despacho perferido no inventario entre maiores, a que se procede por obito de Anna d'Oliveira Soares, que foi da Ribeira d'esta villa, ha de ser arrematada por quem mais offerecer sobre o preço da respectiva avaliação UMA MORADA DE CASAS TERREAS com respectivo quintal e mais pertenças, sitas na Ribeira d'Ovar, avaliadas em 360$000 réis. Esta propriedade vae á praça sem o encargo do uzufructo para a cabeça do cazal, em cujo onús tinha ido nas outras praças, e por isso effectuar-se-ha logo a transmissão da propriedade e uzufructo para o arrematante.

Ovar, 29 de março de 1889.

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira

(132)

EDITOS

2.ª pub icação

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, escrivão «Sobreira» correm editos de trinta dias a contar de segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os ausentes Manoel Rodrigues da Silva e mulher Rosa Ruiva José Rodrigues da Silva e mulher, Maria Rosa, José Maria Rodrigues da Silva; solteiro, maior, e Francisco Rodrigues da Silva solteiro, de 17 annos, para todos os termos do inventario de menores a que se procede por obito de seu pae e sogro José Rodrigues da Silva, morador, que foi, no logar da Egreja, freguezia de Cortegaça, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 21 de Março de 1889

Verifiquei
O Juiz de Direito
Salgado e arneiro

O Escrivão
Antonio dos Santos Sobreira
(130)

EXTRACTO

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do Escrivão Valle, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando os interessados Francisco Marques, casado com Joanna Pereira, e Manoel de Oliveira Gomes, solteiro, d'idade de deseseis annos, ambos ausentes em parte incerta na cidade de Lisbôa, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro Manoel José de Oliveiro Gomes, o Sarrilho, morador que foi na rua Nova, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento, e os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Ovar, 18 de Março de 1889

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Antonio Rodrigues do Valle
(131)

ANNUNCIOS

Sá de Mirandella
CARTA A EL-REI D. LUIZ I

PREÇO 50 REIS

Encontra-se á venda em todas as livrarias

Venda de casa

Vende-se uma casa com quintal e mais pertenças, sita na rua do Sobreiro d'esta villa, quasi á entrada da mesma rua.

Para tractar com José Ferreira de Souza, na mesma rua.
OVAR

Prevenção

Constando-me que alguem se pretende inculcar como *unico* proprietario d'um predio urbano, situado na rua das Figueiras, d'esta Villa, com os numeros 120 e 121 em que fallecen Anná d'Oliveira Corrêa, venho prevenir o publico de que não effectue transacção alguma sobre elle sem que intervenham todos os herdeiros, ou pelo menos lhe ser presente o documento pelo qual o referido predio lhe pertence.

Ovar, 8 de Março de 1889.
Antonio Augusto Freire Brandão.

Agradecimento

Antonio Pereira Carvalho, pae, irmãos, conhado, tios e primos agradecem penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua chorada esposa, nora, conhada, sobrinha e prima Maria do Carmo Rodrigues d'Oliveira, e a todos protestam eterna gratidãão.

Ovar, 21 de Março de 1889.

O MAIOR SUCCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR
ADOLPHO D'ENNERY
VERSÃO DE
JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.° illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 pocento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono à sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS
EDITOR
Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.° fasiculo. Enviam-se prospectos a quem os pedir.

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias o milagroso emplasto antiphelico se cura radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou.—Preço 1$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa dorheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que sem damno, cura em 3 dias a purgações ainda as mais rebeldes. —Preço do frasco 1$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, tecrestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro' Travessa do Cégo, 15 á Praaç das Flores—Lisboa

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae. sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)
Travessa da Rua da Fonte, 4
OVAR

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram differentes relojos, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como relojos de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta relojos e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8
Em frente á casa do Ill.mo Snr. Francisco Rodrigues da Silva.
OVAR

1.500$000 REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

Casa

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a rua da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e a situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro de venda da casa pelos annos que o comprador quizer.

——

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidação,

Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.

CAETANO DA CUNHA FARRAIL

VAR

Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

NOVA OFFICINA LISBONENSE

DE

Francisco de Oliveira Carvalho

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa que abriu a sua nova serralharia mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de bombas para poços e para jardins, cosinha e de elevação de agua, Estas bombas aspiram em grande comprimento; assim como moinhos authomaticos para tirar agua servindo de motor o vento.

Alem d'isto tambem se faz toda a qualidade de portões de ferro, grandes, fogões etc, torneiras de bronze e de latão, valbulas para toneis, prensas para expermer bagaço; torneamento em ferro, letão e madeira, etc.

Fundição de cobre, bronze, latão e zinco.

Trabalhos

zinco, cobre, chumbo e outros metaes

O proprietario encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte

OVAR

PREVENÇÃO

Joaquim Gomes da Sivla com loja de marceneiro, na Travessa da Fonte d'esta villa, constando-lhe que alguem tem contrahido dividas em seu nome e sem a sua auctorisação declara por este meio que não se responsablisa por qualquer divida que para o futuro alguem contrahir sem a sua previa auctorisação e assignatu-

Ovar 17 de Fevereiro de 1888.

Joaquim Gomes da Silva.

ANNUNCIO

Um mancebo recrutado que obteve no sorteio d'esta freguezia numero inferior ao numero de mancebos que são chamados para preencher o contigente pretende trocar o seu numero por o de um mancebo a quem tocasse o numero superior.

Quem desejar fazer a troca deve dirigir-se a esta redacção.

Agradecimento

José d'Oliveira Luzes, Damião d'Oliveira Luzes, Emygdio d'Oliveira Luzes, José d'Oliveira Luzes Junior e familia agradecem penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu pae e avo José Gomes de Pinho e a todos protestam gratidão.

Ovar, 24 de fevereiro de 1889

Antonio Ribeiro da Costa

DA

ESTAÇÃO D'OVAR

Agente de diversas Companhias de vapores para todos os portos do Brazil, Rio da Prata e Pacifico, vende passagens por preços moderados.

Tambem dá passagem gratis a familias para o Rio de Janeiro.

Para mais explicações didgir-se á Agencia na Estação d'Ovar.

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Matadouro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis